

## A Filosofia de Shinichi Suzuki: Fundamentos para o Método Suzuki e o Desenvolvimento Integral no Early Childhood Education (SECE)

### Comunicação

#### GTE08 – Educação Musical na Infância

*Gabrielle Alvarenga*

*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
gabrielle.alvarengag@gmail.com*

*Fernando Stanzione Galizia*

*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
fernandogalizia@ufscar.br*

**Resumo:** Este artigo explora a intersecção entre a Filosofia Suzuki e o Método Suzuki, destacando como essa filosofia fundamenta as práticas pedagógicas, especialmente no programa Suzuki Early Childhood Education (SECE). Baseado na observação de Shinichi Suzuki sobre a aquisição da língua materna, o método defende que todas as crianças são capazes de aprender, que a habilidade se desenvolve precocemente e que o ambiente desempenha um papel crucial no crescimento. O texto detalha doze princípios essenciais da Filosofia Suzuki, incluindo a importância da participação dos pais, o encorajamento, a aprendizagem passo a passo, a cooperação em detrimento da competição, a repetição com foco e a formação do caráter antes da habilidade. O SECE, desenvolvido por Dorothy Jones em colaboração com Suzuki, exemplifica a aplicação desses princípios, promovendo um ambiente musical e nutritivo desde antes do nascimento, formando não apenas músicos, mas indivíduos com um "coração nobre". Conclui-se que a Filosofia Suzuki transcende uma mera metodologia, constituindo uma abordagem de vida que visa o desenvolvimento integral do ser humano através da música.

**Palavras-chave:** Filosofia Suzuki, Método Suzuki, Suzuki Early Childhood Education - SECE

### Introdução

O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado já concluída e tem como propósito examinar a constituição do pensamento educacional de Shinichi Suzuki, evidenciando sua filosofia e metodologia, bem como suas implicações para o *Suzuki Early Childhood Education (SECE)*, programa de musicalização destinado a crianças de 0 a 3 anos e gestantes, que antecede o ensino instrumental no âmbito do Método Suzuki. A estrutura do trabalho organiza-se da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a filosofia e a metodologia

desenvolvidas por Suzuki; em seguida, introduz-se o SECE como desdobramento dessa proposta; posteriormente, expõem-se os princípios fundamentais que orientam a filosofia suzuki e, de forma articulada, discute-se a aplicação desses mesmos princípios no SECE, tomando como base uma revisão bibliográfica.

## O Método Suzuki

O pensamento filosófico e metodológico de Suzuki baseia-se na observação feita sobre como crianças e bebês aprendem com facilidade sua língua materna (Suzuki, 1994). Suzuki observa que tal processo ocorre por meio da interação com os membros da família (Fonterrada, 2008; Ilari, 2012). Com isso, ele chegou à conclusão de que todas as pessoas são capazes de adquirir habilidades musicais por meio da repetição, do ambiente musical, do estímulo e do encorajamento familiar, sendo esses alguns dos pilares da Filosofia Suzuki, que também se sustentam no tripé aluno, professor e pais (Suzuki, 1994). Por conta disso, a participação dos pais em aula é fundamental para se criar um ambiente musical não somente durante as aulas, mas também para transpor esse ambiente para casa.

Após observar a forma como as crianças aprendem sua língua materna, percebendo que elas adquirem essa habilidade por meio da observação dos seus familiares e do ambiente em que está inserida, Suzuki passa a acreditar que todas as pessoas são capazes de aprender. Conseqüentemente, Suzuki desacreditava no “dom” musical, dizendo que todo talento é fruto do estudo de cada um.

Suzuki (1994) ressalta que somente após o fim da Segunda Guerra Mundial que ele coloca a Educação do Talento em prática. O autor ressalta que a situação do Japão era precária em todos os sentidos e, por isso, Suzuki quis utilizar do ensino de música para, além de ensinar algum instrumento musical, dar um significado à vida das crianças que sofriam naquele contexto e, com isso, contribuir para a formação humana.

Como salientado, Suzuki acreditava que a família é de grande importância para a formação integral da criança, compreendendo que o futuro delas está nas mãos de seus pais (Suzuki, 1981). Hotta (2022) menciona que Suzuki não deixou nenhum escrito detalhando e explicitando quais seriam os princípios de seu método, tampouco como ministrar suas aulas. No entanto, seus livros, que se parecem mais com autobiografias ou compilados de suas experiências, auxiliam no entendimento de quais eram os fatores fundamentais para ele.

## O Suzuki Early Childhood Education – SECE

Para Suzuki (1981, p. 10), “Música é ar vibrando. É similar ao vento. Um bebê tem a habilidade para sentir a música. Tem a habilidade de sentir boa música ou discordante música, decidido pela música do ambiente do bebê<sup>1</sup>”. Ao longo de suas duas principais obras – “Educação é amor” (Suzuki, 1994) e “Ability development from age zero” (Suzuki, 1981) – o autor reflete sobre a importância do início das aulas de música o mais cedo possível.

O Método Suzuki foi inicialmente desenvolvido para o ensino de violino, o instrumento do criador do método. Porém, Dorothy Jones, criadora do SECE, conheceu Suzuki em 1972 em uma conferência internacional do Método Suzuki, realizada no Havaí. Em uma de suas conversas com o criador da metodologia, ele disse: “A educação musical de uma criança não deveria começar com o seu nascimento, mas sim nove meses antes de nascer” (Associação Suzuki das Américas, 2024b). Dorothy voltou para sua casa e continuou a pensar sobre a frase de Suzuki.

Em 1985, ela obteve a oportunidade de ir até a Escola de Educação do Talento no Japão, onde Suzuki lecionava e observou suas aulas para os pequenos. Quando ela foi embora, ele a lembrou novamente: “Não se esqueça dos bebês” (Associação Suzuki das Américas, 2024b). Assim que voltou, Dorothy iniciou uma troca de correspondências com Suzuki e em conjunto com sua filha Sharon Jones, iniciou a formalização do currículo do que se transformaria no SECE. Em 1989, na Conferência Internacional Suzuki realizada no Japão, o próprio autor introduziu o programa SECE para os professores de todo o mundo, que iniciaram suas formações na escola onde Dorothy e Sharon lecionavam.

Assim como o curso de Filosofia Suzuki, o professor capacitador do SECE pode construir sua apostila. A apostila obtida pela autora nos cursos de SECE 1 e 2, realizados nos anos de 2023 e 2024, foi escrita por Wan Tsai Chen<sup>2</sup> (2023), professora capacitadora SECE do Canadá, e tem a seguinte descrição do SECE:

---

<sup>1</sup> Entendemos que as palavras traduzidas podem trazer a ideia de música boa e ruim, como algo depreciativo. Assim, ressalta-se que quando Suzuki reflete sobre “boa música” ou “discordante música” ele se refere à qualidade da gravação da música, afinação, uso de bons instrumentos etc.

<sup>2</sup> Tal definição foi encontrada na apostila citada no corpo do texto, mas ao longo do curso SECE, a professora Chen se referencia a essa descrição como feita pela própria Dorothy Jones

O SECE é a realização do potencial através da ação e reação dentro de um ambiente nutritivo, musical e de crescimento, que cerca a criança desde antes de seu nascimento. O SECE é baseado na premissa de que o potencial de cada criança é ilimitado, acreditando que o maior e mais importante recurso dos países são as crianças. O SECE trabalha em parceria colaborativa e reflexiva com os pais para criar um ambiente estimulante para aprendizagem” (Chen, 2023, p. 6, tradução nossa).

Assim, podemos compreender que o objetivo do programa SECE é criar um ambiente onde a criança possa crescer e se desenvolver musical e globalmente como pessoa. Em entrevista realizada para a pesquisa de mestrado realizada, Chen afirma que o programa SECE é a base para a construção de um ambiente e que é importante para toda a trajetória da criança e da família dentro do Método Suzuki. Ele pode ser iniciado com gestantes e os bebês são bem-vindos nas aulas desde o momento em que a família se sentir confortável. O SECE é encerrado quando a criança completa três ou quatro anos de idade. Para Chen, o programa é essencial para que a família possa compreender e ver que a aprendizagem de cada criança acontece em seu próprio ritmo e que o ambiente criado nas aulas e pelas famílias em casa é fundamental para que o desenvolvimento da criança aconteça.

Nesse sentido, nota-se que o programa SECE não é voltado somente para a criança, mas também para a família. Na entrevista realizada pela autora durante a coleta de dados da referida pesquisa de mestrado, Chen destacou que ela acredita que o SECE é a porta de entrada e base para a formação do que ela chamou de “família Suzuki”, entendida como a família que acredita nos princípios da Filosofia Suzuki e os coloca em prática não somente durante as aulas de música, mas também como seus princípios de vida. Além disso, ela ressaltou que esse curso pode ser entendido como aprendizagem de vida para as crianças por meio da música. Desse modo, pela visão de Penna (2006), poderíamos falar que o SECE se encaixaria na postura contextualista de ensino de música, onde o foco é a formação global do aluno, sem deixar de lado os conteúdos e habilidades musicais.

Mas, na verdade, os dados da pesquisa de mestrado realizada corroboraram que o ensino musical proposto por Suzuki abarca as duas posturas de ensino de música descritas por Penna (2006) – o essencialista e o contextualista. O ensino contextualista já foi referenciado neste texto, e o essencialista é voltado para os conhecimentos musicais como um fim em si mesmo. Ao longo da caminhada na metodologia e na filosofia Suzuki como professora atuante

no método, além desta pesquisa de mestrado, pudemos entender que ambas as visões acontecem no Método Suzuki de forma simultânea, ora dando mais enfoque para a postura essencialista, ora para a contextualista.

O currículo do programa SECE é dividido em duas rotinas semanais que são intercaladas ao longo de todo o programa, sendo que cada um tem suas músicas específicas. Dessa forma, um bebê que inicie as aulas com poucos meses de vida irá cantar, tocar e brincar as mesmas músicas durante todo o tempo que permanecer no programa. Vale ressaltar que o currículo pensado por Dorothy e Sharon (filha de Dorothy e parceira na construção do SECE) é composto por canções da língua inglesa típicas da primeira infância e é o mesmo ensinado pelos cursos de capacitação ao redor do mundo.

Mesmo com dois programas diferentes, a rotina é algo importante para o SECE e, nesse sentido, ambos os currículos mantêm a mesma estrutura: iniciamos a aula escutando uma música enquanto rolamos uma bola uns para os outros, cantamos uma canção onde cada família ou criança que consiga dizer o seu nome, continuamos para dar um bom dia ou boa tarde. Essa estrutura do início da aula acontece independentemente de qual semana está sendo trabalhada, mas algumas outras atividades aparecem ao longo da aula, com a intenção de manter a mesma forma para ambas: uma brincadeira com o metalofone para trabalhar a percepção de altura e direção do som, as terças descendentes realizadas no xilofone e por fim, a história, a canção do brilha, brilha, estrelinha e a cesta de livros para que as crianças tenham esse momento enquanto os pais e professores conversem sobre a aula. Em ambas as semanas, é possível verificar que as habilidades musicais e humanas são trabalhadas o tempo todo, sendo que há momentos em que as habilidades musicais se sobressaem às demais – mas ressalta-se que o contrário também é observado, evidenciando o ensino ora essencialista ora contextualista definido por Pena (2006).

Ao final de cada aula ocorre uma conversa com os pais, buscando compreender a evolução, a dificuldade e as afinidades das crianças ao longo das aulas. É um momento de troca entre professor e pais para compreender mais individualmente o processo para cada criança que participa do programa, mas, para além disso, é um momento importante para que ambos possam treinar suas habilidades de observação.

Outro ponto importante a destacar é que, idealmente, as aulas do programa SECE deveriam ser ministradas por duplas de professores, que alternariam a liderança nas atividades. Isso permitiria um momento de observação mais aprofundada, sem a necessidade de conduzir a atividade ao mesmo tempo, possibilitando a identificação e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades iniciais, como descreve.

Para atuar como um professor SECE é necessário realizar os cursos de formação, sendo que o primeiro, pré-requisito para qualquer curso de capacitação Suzuki, é o chamado de Filosofia Suzuki, já explicado anteriormente - onde os professores terão um contato aprofundado sobre como é essa filosofia idealizada pelo criador do método e como ela pode ser colocada em prática durante as aulas. Em seguida, as capacitações são realizadas de acordo com algum instrumento ou para a educação da primeira infância. No programa SECE, são oferecidos cinco cursos separadamente, sendo que em cada um dos cursos são aprofundados os conteúdos e as estratégias a serem utilizadas durante as aulas (Associação Suzuki das Américas, 2025).

## Os princípios da Filosofia Suzuki

Como pontuado anteriormente, entende-se que por trás do método criado por Suzuki, existe toda uma filosofia construída pelo autor, que reflete sobre em seus livros “Educação é amor” (1994) e “Ability development from age zero” (1981). Entretanto, em seus escritos, Suzuki não elenca ou organiza quais seriam os princípios fundamentais explicitamente, esperando que o leitor compreenda sua mensagem. Como salientado anteriormente, quando realizamos o curso de Filosofia Suzuki, os professores capacitadores tentam nos ajudar a compreender de forma mais concreta quais seriam tais princípios. Assim, neste texto, apresentamos a organização de Renata Pereira (2019), professora capacitadora de Flauta Doce, para os princípios da Filosofia Suzuki, explicar e trazer trechos dos escritos de Suzuki para a compreensão dos mesmos.

### Princípio 1: Todas as crianças podem aprender

O primeiro ponto encontrado como fundante do pensamento filosófico educacional de Suzuki é voltado para a compreensão de que todas as pessoas são capazes de aprender

música – ou qualquer outro conhecimento ou habilidade (Suzuki, 1994, 1981). Desacreditando no dom musical, Suzuki acredita que o talento não é inato ao ser humano, mas sim desenvolvido ao longo da vida. Uma frase que pode ser considerada enfática se refere à ideia de que quando dizemos que uma criança não tem talento, estamos na verdade afirmando que nós não soubemos cultivar e ajudar a desenvolver as habilidades necessárias para a construção do talento.

### **Princípio 2: A habilidade se desenvolve cedo**

O segundo princípio da filosofia Suzuki elencado por Pereira (2019) pode ser entendido com uma extensão do primeiro. Compreendendo que, para Suzuki, o talento é desenvolvido por meio de habilidades que precisam ser treinadas, esse incentivo deve começar o mais cedo possível. Suzuki considera a familiaridade da música para o bebê. Nesse contexto, ele observa que a infância é um período de intensa absorção do ambiente ao nosso redor, e que à medida que crescemos essa capacidade de aprendizado diminui em comparação com a primeira infância (Suzuki, 1981).

### **Princípio 3: O ambiente nutre o crescimento**

Esse terceiro ponto é de extrema importância para o pensamento de Suzuki. Para o autor, as pessoas são o que são por conta do ambiente onde se desenvolveram. Nesse sentido, o autor defende que quanto mais rico o ambiente, mais as crianças serão expostas a diferentes tipos de habilidade, o que colabora com o desenvolvimento de suas próprias habilidades.

Suzuki afirma que as pessoas formam a si mesmas de acordo com as experiências vividas ao longo de suas vidas, ou seja, pelo que viveu a partir do que o ambiente a proporcionou. Nesse sentido, a ideia trazida por esse pensamento é de fundamental importância para a concretização de sua metodologia, pois compreende que a criança precisa estar imersa em um ambiente musical para que tais habilidades possam ser desenvolvidas, bem como ter grandes pessoas como exemplos para a aprendizagem e o exercício de habilidades.

Outra questão debatida por Suzuki refere-se à importância dos pais na criação desse ambiente estimulante, que não deve ocorrer somente na escola de música, por exemplo.

Nesse sentido, reforça-se a importância da participação ativa dos pais na construção de tal ambiente, para que as experiências das crianças sejam as mais diversas possíveis, fazendo com que o treino de habilidades se torne algo natural na vida dos pequenos.

#### **Princípio 4: As crianças aprendem umas com as outras**

Em seu livro “Educação é amor” (Suzuki, 1994), o autor descreve que, em seu método, as aulas de instrumento acontecem de forma individual e em grupo, além de ser formado por diferentes níveis de aprendizado. Isso estimula a curiosidade dos alunos por conhecer as próximas músicas por seus pares, assim como quais habilidades serão descobertas nos próximos capítulos de suas experiências.

#### **Princípio 5: Êxito atrai êxito**

Em diferentes momentos de seus livros, Suzuki (1994; 1981) reforça que, quando uma criança consegue desenvolver uma habilidade, ela se torna mais motivada para continuar a treinar e adquirir outras novas habilidades. Esse pensamento se conecta com o que foi dito sobre as interações entre as crianças: essa motivação trazida pela conquista pode ser de si mesmo ou da conquista do colega. Assim, esse ponto reforça a ideia do autor de que a educação deve fazer a criança crescer, ou seja, desenvolver novas habilidades e conquistar o êxito dentro de suas capacidades, sendo esse o impulso necessário para que as crianças continuem a tentar e a experimentar.

O autor também defende que, quando conseguimos dominar uma habilidade, sentimo-nos capazes e querendo dispor de energia para alcançar o domínio de outras habilidades. Nesse sentido, o êxito gera êxito, pois para conquistá-lo, você precisa primeiramente desenvolver diversas habilidades, como a perseverança, por exemplo.

#### **Princípio 6: A participação dos pais é essencial**

Como mencionado anteriormente, Suzuki acredita ser necessário criar um tripé entre os pais, o aluno e o professor. Para ele, a presença dos pais em sala de aula é rica de diferentes maneiras: eles estão lá para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, comemorar suas

vitórias e os encorajar nos desafios. Porém, o fator mais importante para ele é: sem a participação dos pais ao longo das aulas, não é possível garantir que o ambiente encorajador e musical se estenda para além do momento da aula (Suzuki, 1994; 1981).

Nesse sentido, além do papel dos pais de exercitarem e criarem um ambiente onde seu filho se sinta capaz e musical, eles também têm o papel de auxiliar no estudo em casa, principalmente quando a criança é pequena. Assim, reforça-se ainda mais a participação deles em aula, para que aprendam, por exemplo, uma técnica do instrumento ou uma canção realizada em aula, e continuem a exercitar, apoiar, incentivar e corrigir, caso for necessário. Os pais, nesse pensamento, são uma continuidade do professor, pois direta ou indiretamente realizam uma parceria em busca de incentivar o desenvolvimento das melhores habilidades das crianças.

Outro ponto salientado por Suzuki refere-se ao fato de que as crianças conseguem desenvolver muitas habilidades quando elas e os pais se divertem juntos. Para ele, o divertimento é algo fundamental para a aquisição de uma habilidade, pois é um incentivo a continuar a treiná-la e aprimorá-la.

### **Princípio 7: É fundamental encorajar a criança**

Em continuidade ao ponto anterior, o papel de encorajar a criança é realizado pela parceria entre o professor e os pais, já que ambos precisam exercer tal papel. Segundo o autor, “se adultos se consideram plantas crescidas, as crianças são plantinhas. A não ser que a plantinha seja bem cuidada, lindas flores não podem existir.” (Suzuki, 1981, p. 12).

Nesse sentido, podemos refletir que uma forma de encorajar as crianças no desenvolvimento de suas habilidades pode ser iniciada mudando nossas próprias atitudes. Segundo Suzuki (1981), as crianças se adequam ao ambiente onde vivem, como relatado no tópico destinado a esse assunto. Entretanto, as crianças prestam atenção em seus próprios atos, assim como nas ações das pessoas com que elas convivem. Assim refletido no tópico sobre o êxito, aqui podemos discutir sobre como, na visão de Suzuki, somos exemplos uns para os outros. Dessa forma, se queremos que a criança desenvolva uma habilidade, devemos ser exemplos para ela, realizando tal habilidade e a incentivando a fazer o mesmo, pois ela está inserida nesse ambiente motivador.

### **Princípio 8: Passo a passo; e Princípio 9: Cada um ao seu ritmo**

Optamos por aglutinar esses dois princípios dadas suas complementaridades. Nos escritos de Suzuki (1994, 1981), quando ele se refere ao “passo a passo”, podemos compreender que existem algumas etapas necessárias para o desenvolvimento de uma habilidade. Seguindo essa ideia, cada um tem o seu ritmo para desenvolver tais habilidades. Dessa forma, decidiu-se refletir sobre esses dois pontos em conjunto.

Uma das frases mais ditas durante os cursos de formação (e também pelos professores para as famílias e alunos) é: “sem pressa, sem descanso” (Suzuki, 1994, p. 64). Além disso, Suzuki reforça que “não conseguiremos atingir o topo [da montanha] com um salto, mas temos que ir passo a passo” (Suzuki, 1994, p. 64). Nesse sentido, entende-se que, para o autor, é necessário não olhar somente para o resultado, o objetivo que se quer atingir, sem primeiro apreciar o caminho, desenvolver cada habilidade necessária, mas sem deixar-se sair fora desse caminho e sem desistir.

### **Princípio 10: Cooperação e não competição.**

Quando Suzuki reforça a necessidade da participação dos pais e do tripé necessário para o desenvolvimento de habilidades, ele está falando sobre a cooperação. Isso também está presente quando refletimos sobre como as outras pessoas são exemplos para nós, e como isso pode nos incentivar a continuar nossos estudos, tendo aquele exemplo como inspiração. Quando refletimos que as crianças aprendem umas com as outras, Suzuki fala sobre cooperação (Suzuki, 1994, 1981).

### **Princípio 11: Repetição com enfoque**

Em livros acadêmicos sobre metodologias de ensino em música, como o de Ilari (2012) e Fonterrada (2008), o Método Suzuki é apresentado de forma redutora, se voltando a apresentar de uma forma incisiva somente um princípio: a repetição. Muito se fala sobre esse tópico, fazendo com que ele se torne motivo de crítica, como a realizada por Fonterrada (2008). Entretanto, na perspectiva de Suzuki, a repetição é fundamental para que ocorra o treinamento das habilidades, com o intuito de construí-las e lapidá-las.

Assim, para o autor, quando nascemos, precisamos primeiro conhecer tudo que está no nosso ambiente, o que inclui palavras, gestos e movimentos, entre outros aspectos. Então, após essa observação, começamos a querer imitar aquilo que conhecemos, repetindo palavras, gestos e movimentos, até que eles estejam internalizados. Na música, assim como na fala, a aprendizagem acontece por meio do treino, ou seja, da repetição. Dessa forma, através da repetição, torna-se possível realizar o que se deseja com maestria.

### **Princípio 12: Através da música criamos um mundo melhor**

Com base nos princípios apresentados, podemos entender que Suzuki não se preocupa apenas com a formação musical de seus alunos, mas também com seu desenvolvimento como seres humanos. Suzuki (1994, 1981) reflete que, durante as aulas de música, estamos treinando diversas habilidades, não apenas as musicais. Ele enfatiza, assim, a importância de formar bons cidadãos antes de bons músicos. Por isso, Hotta (2022) afirma que o principal objetivo do Método Suzuki é promover a transformação social por meio de uma aprendizagem musical de excelência. Segundo ela, a intenção de Suzuki é ajudar as crianças a se tornarem a melhor versão de si mesmas: pacientes, sensíveis, gentis, educadas e com um coração nobre.

Uma frase famosa associada a Suzuki, embora não tenha sido escrita por ele, serviu como uma “luz em seu caminho” (Suzuki, 1994, p. 88). Ele a conheceu enquanto estudava na Escola Comercial de Nagoya: “caráter primeiro, habilidade depois” (Suzuki, 1994, p. 88). Esse princípio permeia todos os outros discutidos até agora, pois, para Suzuki, é fundamental primeiro construir o caráter — formar quem somos — para, então, desenvolver grandes habilidades.

### **Considerações finais**

O presente artigo pretendeu realizar uma compreensão da forma como a Filosofia Suzuki é fundamental como base para o Método Suzuki, já que se entende que ela é quem guia os procedimentos defendidos em tal método. Nesse sentido, pode-se verificar que a formação do professor que tenha pretensão de utilizar o Método Suzuki em sua aula é fundamental para que, de forma geral, seja dito que seus procedimentos são guiados pela Filosofia Suzuki. Este é um fator importante de se realçar pelo fato que pode-se entender que

ser um professor Suzuki, como são reconhecidos os professores que realizam tal formação, é necessário saber mais do que somente procedimentos e formas de realizar a aprendizagem musical como é idealizado nos livros de repertório Suzuki, mas sim compreender a essência de tal filosofia para que a sua prática seja condizente com tais procedimentos.

Além disso, assim como os livros de repertório se baseiam na Filosofia Suzuki, entende-se também que no SECE tal elemento é central. Para além de guiar os procedimentos e atitudes do professor, tal programa muitas vezes é a porta de entrada de famílias para o universo das aulas de música dentro do Método Suzuki. Dessa forma, pode-se também compreender que tais princípios são aprendidos pelos pais durante as aulas, o que é importante para o tripé professor-aluno-pais, que é fundamental para o Método Suzuki.

Em síntese, a compreensão aprofundada da Filosofia Suzuki revela que seu método é mais do que um conjunto de técnicas; é uma abordagem de vida que visa o desenvolvimento integral do ser humano. A música, nesse contexto, torna-se um poderoso veículo para cultivar não apenas habilidades musicais, mas também qualidades como paciência, perseverança, sensibilidade e um senso de cooperação. A intersecção entre a aprendizagem de habilidades e a formação do caráter, como defendido por Suzuki ("caráter primeiro, habilidade depois"), posiciona sua pedagogia em um patamar que transcende a mera instrução. Ao educar o "coração nobre" e a "alma", o Método Suzuki, especialmente em sua fase inicial com o SECE, contribui para a formação de indivíduos mais completos, capazes de florescer em qualquer área da vida e, conseqüentemente, de construir um mundo melhor. A persistência dos princípios de Suzuki ao longo das décadas e sua aplicação em contextos diversos atestam a perenidade e a relevância de sua visão educacional, consolidando-o como um marco na pedagogia musical e humana.

## Referências

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. **Auditions**. 2023. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/teachers/teacher-training/audition-guidelines/>. Acesso: 01 jul. 025

CHEN, Wan Tsai. **Suzuki Early Childhood Education Stage 1**. 2023.

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte. 2008. 365 p.

HOTTA, Eri. **Suzuki: the man and his dream to teach the children of the world.** Cambridge: The Belknap Press of the Harvard University Press, 2022. 263 p.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. p.185-218.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, v. 13, n. 14, p. 35-43, 2006. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/310/240>. Acesso em: 15 jul. 2025

PEREIRA, Renata. **Filosofia Suzuki.** 2019.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: um novo método de educação.** 2. Gráfica Pallotti, 1994. 101 p.

SUZUKI, Shinichi. **Ability Development from Age Zero.** Secaucus, N.J.: Suzuki Method International; Summy-Birchard, 1981. 108 p.